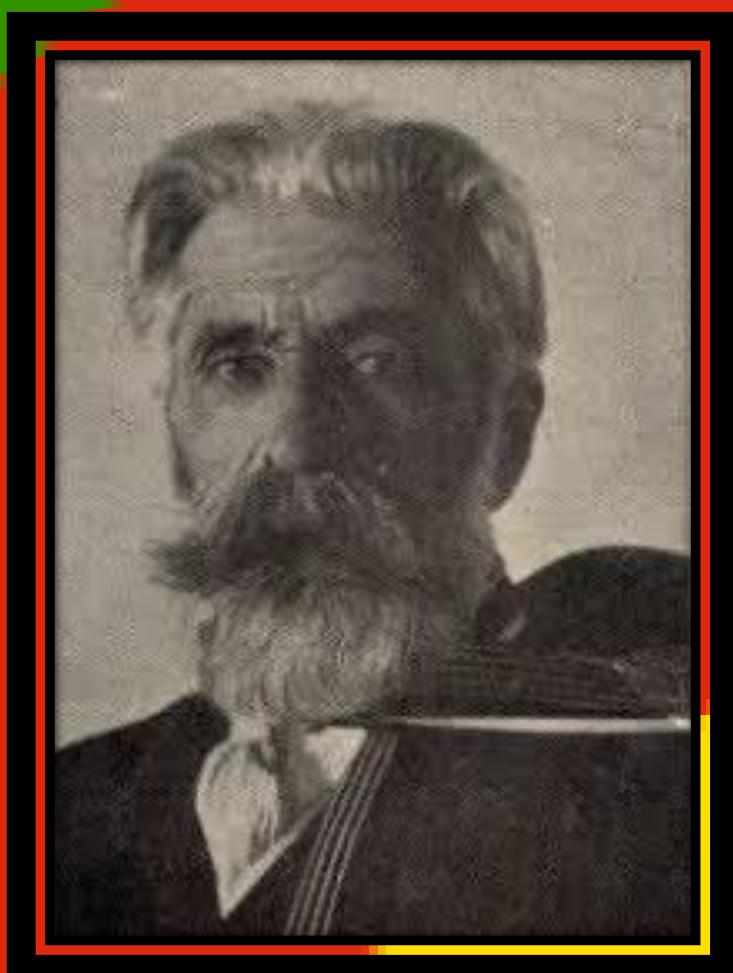


GENERAL ZECA NETTO — TRAÇOS DE SEU PERFIL MILITAR



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



General Zeca Netto

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê com a orientação do autor, tendo ao fundo as cores do Rio Grande do Sul e as margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

*Acabamos de ler, com vivo interesse, as **Memórias do General Zeca Netto**, em realidade José Antonio Matos Netto, sobrinho do General Antonio Netto, proclamador da República Rio-Grandense em Seival, em 1936. Netto tornou-se notável na História Militar pela conquista da cidade de Pelotas, em 25 de outubro, na Revolução de 23, na qual foi General por aclamação. Entre outros aspectos de interesse, focalizaremos neste ensaio os relacionados com a cultura e vivência militar deste destacado rio-grandense, em realidade e no cerne, um guerreiro por vocação e tradição, além de raro exemplo de caudilho culto e de fino trato social. Foi além, gaudério inquieto, viajando intensamente entre as principais cidades do Rio Grande e para o Rio de Janeiro, São Paulo e Montevideú, além de no interior do Rio Grande do Sul e Uruguai. Por esta razão, tornou-se um "tapejara" ilustre que se orgulhava de viajar de Camaquã até Montevideú, por caminhos que conhecia nos quais não "era preciso molhar as patas do seu cavalo".*

NASCIMENTO E CULTURA

Embora Zeca Netto não o diga em suas **Memórias**, seu filho, Ruy Castro Netto, em nota biográfica, o dá como nascido em Jaguarão Chico, em 26 de junho de 1854. Isto, se a luz de certidão, retificara dado que dispúnhamos de ele haver nascido em casa de seu avô, em Canguçu, na costa do Camaquã. Ou seja, na casa paterna de sua mãe Rafaela de Mattos, irmã do Ten Cel Teófilo de Souza Mattos, por sua vez pai de Firmina Mattos Moreira, com grande descendência em Canguçu. Zeca Netto era sobrinho do proclamador da República Rio-Grandense — o Gen Antonio Netto, mais tarde herói da Batalha de Tuiuti por suas ações em Potrero Pires, no comando de esquadrões com cavalos amilhados.

Homem rico, Zecca Netto foi mandado inicialmente estudar, em Porto Alegre, com Fernando Ferreira Gomes, e

depois no Rio de Janeiro, no Colégio Barão de Taufpheus, visando preparar-se para ingressar no Curso de Engenharia Civil da Escola Central do Exército, no Largo de São Francisco, que formava fundamentalmente oficiais de Artilharia, de Engenharia e de Estado-Maior.

No Colégio Gomes foi impregnado pela cultura romana e por sua destacada, expressão militar — Júlio César, conquistador das Gálias.

No Rio, no ambiente de formação militar da Escola Central, que tivera como aluno ilustre o futuro Duque de Caxias, embora a frequentasse por menos de um ano, tomou conhecimento da problemática militar, ali ministrada no mais alto grau no Brasil. Nas suas **Memórias** menciona feitos dos maiores cabos-de-guerra do mundo ocidental tais como César, Alexandre, Aníbal e Napoleão. Assim, não poderia Zeca Netto ter possuído melhores inspirações militares. Portanto, fica claro que Zeca Netto recebeu uma boa informação militar, seja na Escola Central do Exército, que freqüentou menos de um ano, seja na leitura dos feitos dos maiores capitães da História. Mais importante, portanto, era a consciência que possuía dos feitos de seu tio, General Antonio Netto, na Revolução Farroupilha e na Guerra do Paraguai. Quando este conflito terminou, Zeca Netto possuía 16 anos, indo para o Rio de Janeiro logo a seguir, de onde retornou com 18 anos, já filiado, na capital do Império, ao recém-fundado Partido Republicano, por Quintino Bocaiúva e Lopes Trovão. Manteve-se fiel ao ideal de República proclamado em Seival, em 1836, que passou a hibernar com a Paz de Dom Pedrito, em 1845. Do passado, através da tradição familiar, nos chegou a informação de que sua mãe, Rafaela Mattos, possuía acentuado sentimento guerreiro, tendo casado sucessivamente com três militares que haviam lutado na Revolução Farroupilha. Numa passagem de suas Memórias, Zeca Netto revela a força recebida de sua mãe. Ao perguntarem-lhe quem era? Ele respondeu: — "sou o filho da Rafaela Mattos".

QUALIDADES MILITARES DE ZECA NETTO

Da participação militar nas Revoluções de 1893 e 1923, pouco intensa na primeira e destacada na segunda, é possível tirar-se algumas conclusões. Sua percepção tática era razoável, mas a estratégica bem viva.

Foi um mestre em blefar e levar seu adversário a superestimar suas possibilidades militares. Conseguia inquietar seus adversários em todos os lugares. Neste particular aprendeu com Alexandre que se fazia preceder nos locais que iria atacar por agentes que espalhavam boatos sobre seus objetivos e real valor de suas forças, de molde a provocar confusões e dissensões entre os adversários. Zeca Netto foi mestre na hoje chamada Guerra Psicológica, tendo como principais agentes homens de imprensa e intelectuais nas cidades. Estes exageravam suas ações para atemorizar e confundir o povo e autoridades e, sobretudo, para manter acesa a luta e assim provocar a intervenção federal no Rio Grande. Para chamar a atenção, procurou manter-se sempre em movimento e a evitar um combate decisivo, para o qual não possuía pessoal e armamento em número e qualidade.

Suas ações militares principais nas duas revoluções transcorreram na Serra dos Tapes e imediações, razão por que chegou a ser chamado numa exaltação jornalística de "O Condor dos Tapes" ao lado da de "Zeca Veado" dado pelos seus adversários, em razão da tática de movimento que adotou para chamar a atenção sobre suas operações e inquietar o governo. Tática que iria ser usada em sua plenitude a partir do ano seguinte, pela Coluna Miguel Costa Prestes, em uma marcha de cerca de 14.000km pelo interior do Brasil, de Norte a Sul.

No campo tático parece que em suas expressões "obliquar à direita ou à esquerda", buscava inspiração em Alexandre, que sempre empregava suas falanges na ordem oblíqua, usada pela primeira vez por Epaminondas em Leuctras em 371 a.C., ao contrário da tradição grega que a utilizava paralela.

PARALELO ENTRE OS GENERAIS ANTONIO NETTO E ZECA NETTO

O Teatro de Operações de Antonio Netto, na Serra dos Tapes, na Revolução Farroupilha, seria percorrido por seu sobrinho Zeca Netto nas revoluções de 93 e 23.

Antonio Netto combateu as forças do Barão de Caxias no atual município de Canguçu, sucessivamente em Pedra das Mentiras, Vila de Canguçu (Cerro do Ataque) e Picada do Iguatemi. Seu sobrinho percorreu em Canguçu os mesmos caminhos, em 1893, integrando tropas ao comando do mais tarde General Cláudio do Amaral Savaget, comandante da segunda coluna, que, saindo de Aracaju, investiu sobre os Canudos na última expedição que destruiu aquele reduto de Antônio Conselheiro. Savaget atravessou Canguçu por ordem do Ministro da Guerra, tendo Zeca Netto como "vaqueano" para interceptar o General Guerreiro Victória.

Neste relato, Zeca Netto faz referência aos dois primeiros intendentes de Canguçu — Coronéis Bernardino Mota e Leão Terres e a prisão de dois marinheiros que acompanharam o Almirante Saldanha da Gama até sua morte em Campo Osório, lanceado por um soldado que obedecia ao comando do canguçuense General Hipólito Pinto Ribeiro.

Posteriormente, em 1923, Zeca Netto lutou no Cerro Partido, próximo das Pedras das Mentiras, em Canguçu-Velho, à vista do local onde combatera seu tio, no Cerro do Ataque e, na Picada do Iguatemi.

Os resultados das três ações de cada um foram semelhantes. Principalmente o combate de Canguçu (Cerro do Ataque) e o de Canguçu-Velho, em que os Generais Antonio Netto e Zeca Netto sofreram grandes perdas humanas.

Zeca Netto era consciente dos feitos do tio. Durante a Revolução de 23, o Cel Brizolara, de Pelotas, alertou-lhe sobre o perigo de sofrer uma surpresa, como seu tio havia sofrido no mesmo lugar. Zeca Netto tranquilizou-o com

estas palavras: — "Não tenha receio de que isso aconteça comigo porque não abandono a minha tropa e não sou bailarino como meu tio, que foi derrotado por estar bailando."

Referia-se ao tio Antônio Netto, conhecido por dançar muito bem, e saiu do acampamento para participar de um baile e teve sua tropa atacada de surpresa.

Seu tio era também um exímio cavaleiro gaúcho. Em certa oportunidade deu uma muito apreciada exibição de suas qualidades para o Imperador D. Pedro II e a Corte, na Quinta da Boa Vista.

TOMADA DE PELOTAS

A tomada de Pelotas, em 25 de outubro de 1923, obedeceu ao seguinte raciocínio estratégico de Zeca Netto, ao recusar-se a atacar Bagé, para chamar a atenção federal, ou a força do Cel Juvêncio Lemos:

"Bagé é praça de guerra e ponto de defesa de fronteira desde a Colônia. Pelotas é a segunda cidade do Estado, é central, comercial e no momento indefesa em razão de sua guarnição operar contra Honório Lemos na região serrana. Se eu receber as munições que espero em Canguçu a atacarei e demonstrarei ao Governo Federal que o Governo Estadual não está tão forte como proclamava, fato importante no momento em que aquele envia emissário para a paz."

Baseado neste raciocínio ele partiu da região de Rincão dos Cravos, em Canguçu, e realizou o seu maior feito militar.

Para tomar Pelotas, Zeca Netto partiu do Rincão dos Cravos (em verdade dos Escravos), próximo ao passo do Acampamento, no rio Piratini. Ali foi erigida a primeira estância a oeste de São Gonçalo, antes da invasão da Vila de Rio Grande, em 1763, pelos espanhóis. Estância erigida por irmão do mais tarde Mar Manoel Marques de Souza (Primeiro).

Na malograda tentativa de reconquistar, em 1766, a Vila de Rio Grande, fez parte do plano um ataque, uma

ameaça ou ataque, a Rio Grande de parte dos guerrilheiros de Rafael Pinto Bandeira e Dragões do Rio Pardo que tinham a referida estância, cujas ruínas ainda estão bastante visíveis, como base de partida. Reconquistada a Vila de Rio Grande, ela serviu de base às guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira para prevenir ações espanholas através do Piratini, contra Rio Grande. Durante a Revolução Farroupilha e particularmente depois da tomada de Canguçu pela Ala Esquerda do Exército de Caxias, serviu de refúgio a Bento Gonçalves e Antônio Netto.

OUTROS FATOS INTERESSANTES

Atuou nas forças de Zeca Netto, em 1923, e com ele desentendeu-se no combate de Canguçu- Velho, o Coronel Brizolara, de Pelotas, descendente de outro Brizolara que no início da Revolução Farroupilha possuía em Pelotas um moinho no qual o trigo, vindo em carretas de Canguçu, era moído para alimentar a 1.^a Brigada de Cavalaria Farrapa, comandada pelo General Antonio Netto, que se aquartelava no Teatro 7 de Abril. Retomada Pelotas, o italiano Brizolara rumou para as coxilhas para lutar pela causa farroupilha.

Zeca Netto foi um guerreiro nato e líder, de raras qualidades. Adorava as lides de campanha. Foi o último,caudilho da família Mattos Netto, que se fez presente desde 1763 nas lutas em defesa da Integridade e da Segurança do Brasil no Sul e, a partir de 1836, pela concretização do ideal de República.

Ao redigir suas **Memórias**, aos 82 anos de idade, Zeca Netto encerrou-as com estas palavras: "Apesar de povoado por europeus, sofremos a influência da terra nova — a América. Terra exuberante, onde a largueza do território habitado por pouca população nos dá a altivez da liberdade primitiva e a austeridade do caráter que ornamenta os atos públicos e particulares da maioria de nossos homens eminentes."

Cita Júlio de Castilhos, Fernando Abbot, Borges de Medeiros e Piratinino de Almeida (filho do mineiro

Domingos de Almeida — "O cérebro da Revolução Farroupilha") como rio-grandenses comparáveis a Feijó, Floriano e Campos Sales; "dignos de serem imitados como chefes de família e patriotas exemplares, além de verdadeiros e diletos herdeiros da honra, da altivez, honestidade e altruísmo dos heróis farroupilhas Bento Gonçalves, Netto e Gomes Jardim"

É curioso notar que omitiu o seu líder na Revolução de 23 — Assis Brasil — e citou Borges de Medeiros, o seu maior adversário, para cuja derrubada empenhou-se com denodo da mesma ocasião.

A História do Exército Brasileiro — Perfil Militar de um povo, consagrou uma página em reconhecimento à contribuição de Zeca Netto para a História Militar do Brasil, e que honrou os ensinamentos que recebeu em menos de um ano na Escola Central do Exército, de onde desligou-se por doença.

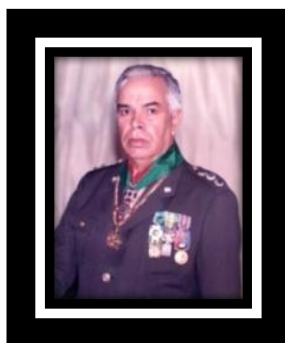
VALIOSA FONTE DE HISTÓRIA

Sem dúvida José Antônio Netto — o caudilho culto — prestou um valioso serviço à história contemporânea rio-grandense, ao produzir aos 82 anos suas **Memórias**. Elas são por outro lado muito importantes para a restauração das memórias das comunidades gaúchas das Serras dos Tapes. Sobre Canguçu, assunto de ensaio nosso sob título "**Canguçu, reencontro com a História**", ora em publicação, em Porto Alegre, por empenho do escritor Luiz Carlos Barbosa Lessa. Obra que confirmam algumas interpretações, iluminam alguns pontos, revelam a passagem em ação militar por seu município do mais tarde General Cláudio Savaget e lançam a dúvida: Zeca Netto nasceu na casa de seu avô, na costa do Camaquã, em Canguçu, segundo informou-me certa feita seu filho Zequinha Netto? Ou em Jaguarão Chico, junto à fronteira do Uruguai, conforme o menciona seu outro filho Ruy Castro Netto?

Trabalho lido em sessão do Instituto de Geografia e

História Militar do Brasil, em 10 de março de 1983.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x) Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma

privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor, até o presente, em setembro de 2025, de 1.371 publicações: 450 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.bre no Google, menos seus artigos em jornais, os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto

Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para

mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Kursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República. onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação Estimada**. E autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado **pelo** Estado-Maior do Exército e distribuido as escolas do Exército: AMAN, EsAO e ECEME etc Manual que contem a Teoria de História do Exército.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde kursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de

2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não

tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.